

Mapa Maquinatorio de Inventário de Roteiros de Escreleituras

Desejo [0]			
Perspectivismo [1]			
Imagem Dogmática do Pensamento (IDP)			
P1	P2	P4	P5
A imagem dogmática consiste no louco como aquele que deve ser segregado, vigiado, medicado e contido. O louco como alguém danoso à sociedade, que deve ser mantido trancafiado nos muros das instituições psiquiátricas, incapaz de convívio social.	Percebemos no contexto escolar a circulação de um discurso patologizante, onde são distribuídos e atribuídos diagnósticos aos alunos que não respondem ao modelo de "ideal de aluno". O aluno tido como indisciplinado recebe a alcunha de doente. Partimos da Imagem Dogmática do Pensamento calcada em um dualismo saúde-doença, que considera que a saúde é a submissão a um molde idealizado.	Partimos da ideia de que a atividade do professor é composta por metodologias de ensino que, quando bem aplica ³³ das, garantem o aprendizado, associada a uma concepção binária de acerto e erro, que exclui diversas possibilidades de criação no ensino.	Socialmente, o corpo é disciplinado, docilizado e seus movimentos livres e próprios são tolidos. Isso ocorre nas salas de aula, nas reuniões entre amigos, no trabalho, e outros. Os mais diversos meios de comunicação propagam o ideal do corpo que deve ser cultuado como perfeito, ou seja, para o corpo que se quer já tem um modelo padrão. O corpo deve funcionar perfeitamente do ponto de vista fisiológico, os órgãos devem estar em homeostase.
noção de loucura	noção de aluno ideal	noção de que existe um modelo de ensino que garante a aprendizagem	noção de corpo disciplinado/docilizado como noção de ideal de corpo fabricada pela mídia
Crítica Sintomatológica [2]			
o louco como aquele que deve ser afastado do convívio social	aluno indisciplinado = doente; aluno disciplinado = saudável;	o modelo correto de ensino garante a aprendizagem	A mídia propaga que o corpo disciplinado/docilizado é o corpo correto/perfeito
loucura = doença; sanidade= saúde	indisciplina = doença; disciplina = saúde	ensino correto = aprendizagem; ensino incorreto = não aprendizagem	o corpo disciplinado/docilizado = corpo correto/perfeito = saudável
agenciamento da música	agenciamento de saúde	agenciamento do corpo / fora	agenciamento do discurso de corpo
acionar a potência musical como elemento de intervenção	acionar a saúde nietschiana como possibilidade de transcrição dos conceitos de saúde e de doença	acionar a fuga do ambiente escolar como possibilidade de experimentação do corpo e da poesia	acionar uma perspectiva de movimentação do pensamento, como forma de perceber o corpo curricular no limite entre a vida e a morte; necessidade da morte como possibilidade de uma nova vida
música = diferenciação	saúde = vida	corpo = poesia	vida/morte = continuidade vida
Chave de Escreitura			
Audição de "The Dark Side of the Moon" (Pink Floyd)	Oficina de Transcrição Didática da Invenção	Oficina de Transcrição Bifurcações	Oficina de Transcrição EntreFios
Método de Dramatização			
Participar da Oficina de Transcrição, a partir da música, em um exercício de percepção da instabilidade da rigidez dos limites	Participar da Oficina de Transcrição, a partir de versos de Manoel de Barros, em um exercício de escreitura sobre a saúde.	Participar da Oficina deTranscrição, saindo da escola em direção a praça, descalços, toando sorvete, em uma experimentação da poesia do corpo	Participar da Oficina de Transcrição em um ônibus em movimento
música, limites, indecifrável, indagnosticável, indefinível, currículo, performativo	didática, invenção, poesia, escreitura, saúde	escola, praça, fora, experimentação, poesia, corpo, linguagem, criação	sonho, pensamentos, confusão, acontecimentos, decifração de códigos, vida, morte, continuum

Pensamento e Partida			
A Oficina de Transcrição (OsT) Biografemática se realizou à partir da proposta da audição do álbum do Pink Floyd: "The Dark Side of the Moon". A força da musicalidade da banda, a força de deferição (como identificação/estranhamento) das letras, aliado ao aniversário do término da conclusão do álbum criaram a atmosfera favorável à intervenção.	Inspirados no pensamento nietzschiano de que saúde é múltipla, e em Derrida como indecível, aqui se colocou em questão a definição comum de saúde, seja a do senso ordinário, seja a adotada pelo estado e seus organismos. Há várias saúdes do corpo, por isso, trabalhamos em uma Oficina de Transcrição as significações de saúde e doença.	Esta oficina foi parcialmente inspirada em um dos exercícios aplicados na Oficina de transcrição realizada no segundo semestre de 2012 pelo Grupo Sala 3, no núcleo do Observatório da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação, através do Projeto de Pesquisa “Artifícios de Pensamento”, vinculado ao Projeto CAPES/INEP - Escrileituras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida. E a partir da leitura de Diferença e Repetição de Gilles Deleuze nos propusemos a pensar a imagem dogmática de pensamento, especificamente no ato de ensinar.	É preciso um começo, sempre. Então, que seja com a noção de Corpo Sem Órgãos (CsO) de Deleuze e Guattari, escrito em Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia, Volume 3. Se ao CsO não se chega e ele é um limite, é preciso de alguma maneira trazê-lo como prática ou um conjunto dela.
Clínica Maquinatória [3]			
Metodo de Invenção/ Problema ou Campo Problemático			
A OsT foi pautada em experimentações sonoras e visuais pertencentes ao álbum que movimentassem o pensamento para além do duplo normal-patológico, provocando um debate sobre as classificações de massa e os padrões de normalidade.	Primeiramente foi realizada uma conversa com os alunos, apresentando um pouco da biografia e estilo do poeta Manoel de Barros. Em seguida realizamos a leitura conjunta do poema e os alunos tiveram a oportunidade de relatar suas impressões. Em uma segunda fase da oficina fizemos uma coleta de verbos conhecidos pelos alunos que tivessem relação com o tema saúde. Esses verbos foram reunidos e escritos no quadro da sala de aula, depois os participantes da oficina foram instigados a realizarem uma produção escolhendo um dos verbos e inventarem definições para eles, fazendo os “verbos delirarem”. A oficina se propôs a suscitar discursos, as IDPs e as potências de diferença com a invenção de verbos delirantes através dos quais os alunos pudessem se deslocar da submissão aos discursos normalizantes recorrentes na escola. A criação de verbos delirantes configurou-se como oportunidade de surgirem sentidos outros para a saúde que não os do senso comum, moralizantes e generalizantes.	Fornecemos aos professores inicialmente a leitura do texto “Por que escrevemos assim” – Sandra Corazza, Paola Jordan e Tomaz Tadeu. Em seguida propusemos a seguinte atividade: Considerando que: 1) É próprio do professor-tradutor-criador operar pela via da criação; 2) Ao trabalhar com os elementos originais, é seu objetivo fugir das generalizações e interpretações; 3) Para a Didática da criação cada professor pode ser tradutor-criador; 4) O tradutor é um escrileitor que guarda relações de reciprocidade entre a tradução e os elementos originais; 5) A tradução é um ato autoral; Traduza, ao estilo de um professor-tradutor-criador, na forma que você julgar conveniente produzir, a tese que você recebeu/escolheu/negociou. (Separadas do texto “50 teses sobre Escrileitura” – Sandra Corazza) Sugerimos produções em áudio, vídeo, fotografia, artes plásticas, texto, encenação, mímica,... Ou, em qualquer outro meio que dispuser.	É problemático tomar o corpo como inerte, com essa oficina quer-se o corpo-pensamento. Sendo assim, a Oficina de Transcrição Escrileituras EntreFios, com suas duas horas e meia de duração e com a participação de 16 pessoas, quis esfregar a ordenação. O estranhamento possibilitado por novas identidades fabuladas; a aceitação ou não das mesmas; os movimentos que fogem ao comum e que forçam o limite do próprio corpo; a instabilidade do território, do corpo, do pensamento e da escrita.
Uma oficina que busca a reversão do conceito de loucura, pela possibilidade da utilização da música como linha transversal fabulatória de novas posições de relação com o discurso de loucura sedimentado no campo social.	Uma oficina que busca a composição de um conceito de saúde, pela experimentação da poesia de Manoel de Barros como elemento disparador da invenção de verbos delirantes.	Uma oficina que busca fugir as generalizações pela possibilidade da ação de um professor-tradutor-criador, que experimenta o processo de autoria	Uma oficina de Transcrição em um ônibus em movimento, propõe a composição de um CsO, pela instalação de um campo de invenção que subverte o espaço-tempo de produção do espaço acadêmico, bem como aciona uma efetividade de movimento ao funcionamento curricular.

Resistência / Transvaloração [4]			
Problematização da ideia do duplo patológico-normal, pela experimentação do movimento de um corpo-pensamento-música	Problematização das possibilidades de composição de um corpo-saúde pensamento-poesia.	Problematização das possibilidades de escrita de um corpo-texto, nos seus variados modos de expressão, pelo exercício da posição de professor-tradutor-criador, que se desloca por um texto de origem, como forma de experimentar um processo de autoria.	Problematização da ideia do corpo inerte, pela experimentação do movimento de um corpo-pensamento-escrita.
Fabulação de multiplicidade de possibilidades de saúde.	Fabulação de uma multiplicidade de verbos delirantes.	Fabulação de uma multiplicidade de escrituras.	Fabulação de uma multiplicidade curricular.
Tensionamento do limite de desestabilização do conceito de loucura, de normalidade e de saúde.	Tensionamento do limite de desestabilização do verbo, do delírio, do corpo e da saúde.	Tensionamento do limite de desestabilização de um corpo-texto-origem.	Tensionamento do limite de desestabilização do corpo, do pensamento e da escrita.
Diferença / Singularidade [5]			
Possibilidade de experimentar, pela música, um movimento de conhecimento e cuidado de si.	Possibilidade de experimentar um movimento de um delírio inventivo na relação com a poesia.	Possibilidade de experimentar um ato de invenção/criação de um corpo-texto-autoral.	Possibilidade de experimentar um movimento de preenchimento de um CsO curricular.
Percepção da ideia de um corpo-saúde no limite entre o patológico e o normal.	Percepção da noção de delírio como potência de invenção/saúde.	Percepção da ideia de um corpo-texto que se inventa pela possibilidade de	Percepção da ideia de um corpo (curricular) em potência
Afirmação do patológico como possibilidade de uma nova normalidade.	Afirmação da saúde como possibilidade de um delírio poético de invenção de uma nova vida.	Afirmação do texto-origem como possibilidade de um processo de autoria, pela intervenção de um professor-tradutor-criador.	Afirmação da morte como possibilidade de uma nova vida.